

Mecanismo de Assistência para o Plano de Ação para o Atlântico

Contrato Nº: *EASME/EMFF/2015/1.3.1.4/SI2.720347*

Relatório do Evento da 3^a Conferência das Partes Interessadas do Atlântico, Dublin, 27 de setembro de 2016 RESUMO EXECUTIVO

Cliente: Agência de Execução para as Pequenas e Médias
Empresas (EASME)

Parceiros



Subcontratados

Este é o Resumo Executivo do Relatório do Evento da 3ª Conferência Anual da Plataforma de Partes Interessadas do Atlântico (3ª ASPC) que teve lugar em Dublin, na Irlanda, a 27 de setembro de 2016. A conferência focou-se na **Prioridade 1 do Plano de Ação para o Atlântico “Promover o Empreendedorismo e a Inovação”** dando ênfase ao desenvolvimento de projetos, para promover atividades ligadas às **Atlantic Best Practices** e aos **Atlantic Project Awards**. Para mais, destacou a **dimensão internacional da Estratégia Atlântica** consubstanciada no Acordo de Galway para a Cooperação no Oceano Atlântico e no seu potencial apoio à Economia Azul.

No total, foram feitos 443 registos de partes interessadas. Estiveram na Conferência 276 participantes do setor privado, de universidades e centros de investigação, de autoridades nacionais e regionais e das instituições da UE.

O formato escolhido para a 3ª ASPC incluiu **duas sessões plenárias** matinais, que juntaram apresentações sobre políticas e case studies específicos sobre inovação e empreendedorismo, e **duas sessões de workshops paralelas** à tarde, que demonstraram as prioridades e os objetivos do AAP em ação. A sessão plenária de encerramento incluiu a apresentação do Prémio Cidade Atlântica do Ano, que é o reconhecimento dos esforços das Cidades do Arco Atlântico, para encontrarem modelos sustentáveis adaptados às suas identidades geográficas, e as apresentações dos resultados dos workshops.

As Atividades de Networking e Matchmaking tiveram lugar de destaque durante toda a conferência, implementadas através da presença de **40 stands de exposição** (promotores de projetos, redes, organizadores de workshops, outros parceiros que expunham documentação, material promocional e vídeos), e de uma **área de matchmaking designada** para encontros entre participantes (promotores de projetos, agências de financiamento).

A sessão plenária introdutória começou com **discursos de boas-vindas** dos seguintes representantes:

- Brendan Carr, Lord Mayor de Dublin;
- Michael Creed TD, Governo da Irlanda – Ministro da Agricultura, Alimentação e Mar;
- Karmenu Vella, Comissário para o Ambiente, Assuntos Marítimos e Pescas da Comissão Europeia;
- Deirdre Clune, Membro do Parlamento Europeu;
- Alain Cadec, Membro do Parlamento Europeu (vídeo-mensagem).

Os representantes acima referidos salientaram as formas como a Estratégia Atlântica tem conseguido capitalizar o potencial do oceano, para proporcionar novas oportunidades económicas, bem como as oportunidades que criou para estimular e impulsionar a 'economia azul'. Para mais, vários oradores destacaram a dimensão da Economia Azul do Atlântico e sublinharam o potencial da Estratégia e a utilidade do Plano de Ação.

Os discursos de boas-vindas foram seguidos pela **Cerimónia de Prémios dos 1^{os} Atlantic Project Awards**, que pretendem homenagear histórias de grande sucesso, obtidos por projetos na área geográfica coberta pela Estratégia Atlântica e que estão relacionados com a implementação do Plano de Ação para o Atlântico. Os Atlantic Project Awards foram entregues pelo Sr. Karmenu Vella, Comissário para o Ambiente, Assuntos Marítimos e Pescas, e abrangeram quatro categorias, em linha com as prioridades da Estratégia Atlântica, nomeadamente o Empreendedorismo e a Inovação, o Ambiente marinho e costeiro atlântico, a Acessibilidade e a conectividade, a Sustentabilidade, tendo sido atribuído um prémio especial pela Cooperação Internacional.

À Cerimónia de Entrega dos Prémios seguiu-se uma sessão dedicada às **Oportunidades de Cooperação e Financiamento na Área Atlântica**, com dois oradores:

- **Vicente Rodriguez Saez**, Direção-Geral da Política Regional e Urbana, Comissão Europeia;
- **Alexandros Chloros**, Equipa de Apoio do Plano de Ação para o Atlântico.

A principal ênfase das apresentações dos oradores e do debate posterior com o público foi o delinear de possibilidades de financiamento dos Fundos Europeus Estruturais e de Investimento, que estejam alinhadas com as prioridades e objetivos do Plano de Ação para o Atlântico. Adicionalmente, foram realçados os serviços e ferramentas de matchmaking disponibilizados pela Equipa de Apoio do Plano de Ação para o Atlântico.

Após a 1ª pausa, a conferência prosseguiu com a segunda sessão plenária: **Promover o Empreendedorismo e a Inovação na Área Atlântica: Dos objetivos da Política Atlântica às Boas Práticas** com oradores representantes dos Estados-Membros, das instituições e das redes da UE, que deram uma perspetiva das suas experiências e opiniões sobre o estado atual e o desenvolvimento futuro da implementação da Estratégia Atlântica. Os oradores falaram pela seguinte ordem:

- Peter Joyce, Departamento de Empresas, Inovação e Competências (RU);
- Mania Muñoz, Departamento de Calendarização e Avaliação dos Fundos da UE do Ministério das Finanças e da Administração Pública de Espanha (ES);
- John Daly, Sláinte Ól Teo (RI);
- Joe Greeney, WestBIC e Presidente Emérito do EBN (Centro Europeu de Empresas e Inovação) (RI);
- Nuno Almeida, CCDRN (PT);
- Valerie Cummins, Cluster de Recursos Marítimos e Energéticos da Irlanda – IMERC (RI);
- Jacques Fuchs, Direção-Geral da Investigação e Inovação, Comissão Europeia;
- Antony Grehan, Universidade Nacional da Irlanda, Galway (RI).

A sessão plenária principal demonstrou que os Estados-Membros deram grandes passos para uma política que promove a inovação e o empreendedorismo na Economia Azul e que, desde que a Estratégia Atlântica e o Plano de Ação para o Atlântico foram postos em prática, os casos de sucesso demonstram que as prioridades de inovação e empreendedorismo, estabelecidas pelo AAP, já estão a produzir resultados e continuarão a fazê-lo, fomentando o crescimento da economia azul e dos campos associados.

À tarde, houve duas sessões de 4 workshops paralelos, cada um deles auxiliado por um ou mais organizadores. Os organizadores dos workshops foram encorajados a facilitar os seus workshops, concentrando-se no desenvolvimento de ideias de projetos e optando por sessões de formato interativo com os participantes.

Título	Organizador
W1A: Locais de teste marinhos e áreas de demonstrações: formas de levar as Tecnologias Azuis para o mercado	Plataforma Oceânica das Ilhas Canárias (ES)
W1B: Apoiar a implementação do planeamento espacial marítimo nos mares Celtas (SIMCelt): explorar oportunidades de empreendedorismo e inovação	SIMCelt (Universidade de Liverpool) (RU)
W1C: Colmatar lacunas de competências no Setor Marítimo: como adaptar a formação marítima às necessidades da indústria?	CPMR Comissão do Arco Atlântico

Título	Organizador
W1D: Bluelabs.I/O – Desenvolver uma rede de inovação colaborativa aberta para a economia azul Atlântica	Vertigolab (FR)
W2A: Pode a combinação de Setores Azuis em espaços multiusos ou plataformas multifunções produzir negócios viáveis: Análise de case studies através de projetos Maribe H2020	Projeto Maribe, Centro MaREI, UCC (RI)
W2B: Fortalecer a competitividade Atlântica: a oportunidade de um Projeto de Ecosistema Empreendedorista Marítimo	Universidade de Cádiz (ES)
W2C: Comunidades costeiras resilientes e áreas portuárias geridas com eficiência	Instituto Hidrográfico (PT)
W2D: Dados disponíveis para o Crescimento Azul na Área Atlântica	Rede Europeia de Observação e de Dados Marinhos (EMODnet)

A Sessão Plenária de Encerramento começou com a apresentação do Prémio Cidade Atlântica do Ano, que é o reconhecimento dos esforços das Cidades do Arco Atlântico em encontrar modelos sustentáveis adaptados às suas identidades geográficas. O prémio foi entregue a Las Palmas de Gran Canarias, a capital da ilha Grã-Canária, Espanha, por dois representantes de autoridades locais, nomeadamente o Sr. **Jerry Lundy**, do Conselho do Condado de Sligo e representante da Estratégia Atlântica no Comité das Regiões, e o Sr. **José Maria Costa**, Presidente da Câmara de Viana do Castelo, Presidente da Delegação Portuguesa no Comité das Regiões e Presidente das Cidades Atlânticas. À cerimónia do Prémio de Cidade Atlântica do Ano seguiu-se a apresentação dos resultados dos workshops.

A Sessão Plenária de Encerramento foi concluída com as apresentações do Sr. **Felix Leinemann**, Chefe de Unidade na Direção-Geral dos Assuntos Marítimos e das Pescas da Comissão Europeia, e da Sra. **Marcella Smyth**, Presidente Irlandesa do Grupo de Estratégia Atlântica (ASG). Os dois oradores celebraram o êxito dos resultados do evento, particularmente os ligados ao networking, facilitação de workshops e trocas inovadoras de ideias. Adicionalmente, ambos os oradores salientaram a necessidade de uma cooperação mais estreita entre todas as partes interessadas relevantes (a Comissão, o ASG, o Parlamento Europeu e as Autoridades Gestoras de todo o Atlântico), para que as parcerias sejam formuladas, as ideias de projeto reunidas e as oportunidades de financiamento identificadas.

No que diz respeito às atividades de matchmaking e de networking, foi recebido um total de 46 pedidos online de reunião antes do evento. A Equipa do MA contactou antecipadamente todas as partes envolvidas, para facilitar o processo e agendar reuniões num tempo e local adequados. Para mais, outros 14 postais foram recolhidos e afixados na Cooperation Wall durante a conferência, aumentando o número total de pedidos de matchmaking para 64.

A 3ª Conferência da Plataforma das Partes Interessadas, em Dublin, através da sua conta dedicada no Twitter, atingiu níveis de popularidade muito altos. A hashtag dedicada **#EUAtlantic**, no início dessa tarde, era a **3ª hashtag mais popular** na Irlanda; 182 pessoas usaram a hashtag, foram feitos **514 tweets** e foram alcançadas **431 755 pessoas** e **1.231.565** impressões (visualizações potenciais).

Pode encontrar mais informações sobre o evento na secção a ele dedicada na página da Estratégia Atlântica. (<http://atlanticstrategy.eu/en/news-and-events/news/atlantic-stakeholder-conference-dublin-ireland>)

Workshop 1A: Locais de teste marinhos e áreas de demonstrações: formas de levar as Tecnologias Azuis para o mercado

Organizadora: Plataforma Oceânica das Ilhas Canárias

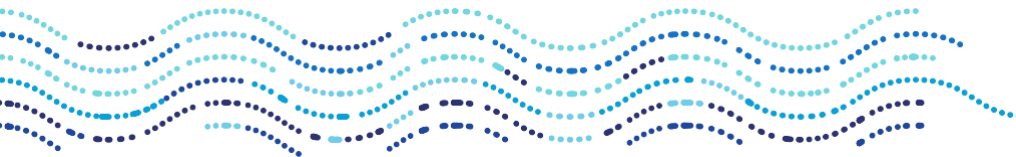
 SUPPORT TEAM for the
ATLANTIC ACTION PLAN



01

Objetivos

1. Partilhar desafios, conhecimentos, experiências e boas práticas entre os locais de teste de energias renováveis costeiras
2. Promover ferramentas inovadoras para apoiar os criadores de tecnologias para conduzirem testes e demonstrações no mar
3. Explorar novas oportunidades para exibir tecnologias em estudos piloto e pré-comerciais
4. Apoiar oportunidades de match-making entre as partes interessadas relevantes e os especialistas das Regiões Atlânticas.



Ações de follow-up - Recomendações

1. Disponibilizar financiamento da UE para partilhar desafios, conhecimentos, experiências e boas práticas entre locais de teste (i.e. *Ocean energy forum*, ESFRI-ROADMAP-MARINERGI, OCEAN ENERGY EUROPE, etc.)
2. Mais apoio para os criadores de tecnologias para conduzirem testes e demonstrações no mar (i.e. FORSEA, MARINET 2, etc.) usando PPP, adjudicações públicas inovadoras, fundos Juncker, Connecting Europe
3. Apoios da UE para os criadores de projetos demonstrarem negócios inovadores em estudos pilotos e pré-comerciais (i.e. H2020)
4. Melhorar as ligações entre partes interessadas relevantes, especialistas e decisores políticos nas Regiões Atlânticas (e.g. Programa de Cooperação da ÁREA ATLÂNTICA ou COST).



Workshop 1B: Apoiar a implementação do planeamento espacial marítimo (MSP) nos mares Celtas (SIMCelt): explorar oportunidades de empreendedorismo e inovação

Organizadora: SIMCelt (Universidade de Liverpool)

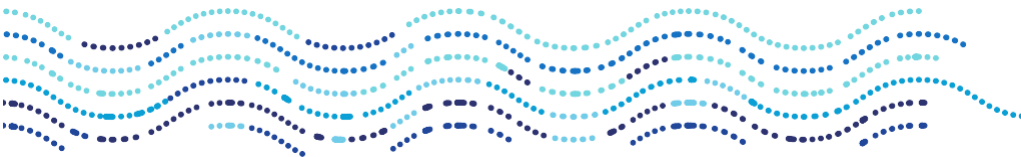
 SUPPORT TEAM for the
ATLANTIC ACTION PLAN



01

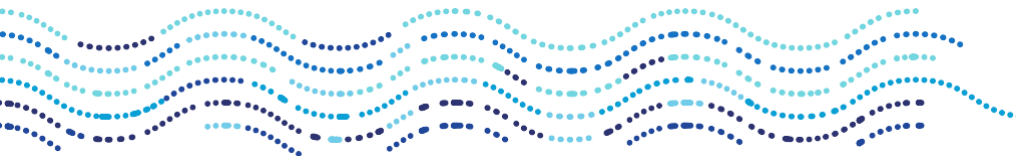
Objetivos

1. Divertirmo-nos com os jogos do Desafio MSP e compreendermos mais sobre o processo de planeamento marinho que ele descrever, em várias escalas
2. Compreender onde e como o MSP e as atividades marinhas podem reforçar-se e beneficiar-se mutuamente, em vez de se atropelarem
3. Ponderar se as atividades marinhas e as interações terra/mar são levadas em conta pelos processos do MSP e pelas autoridades responsáveis
4. Ver as oportunidades para a inovação e o Crescimento Azul no MSP.



Ações de follow-up - Recomendações

1. O público aderiu com entusiasmo ao jogo, demonstrando
 1. a importância de envolver grupos de interesse fulcrais no processo do MSP
 2. o alcance do trabalho em co-localização e parceria
2. Publicidade sobre o desenvolvimento do jogo deve ser amplamente distribuída
3. O projeto SIMCelt poderia ser usado como ponto de partida para aplicações inovadoras de ferramentas relacionadas para o envolvimento público em parcerias de Ação Atlântica.



Workshop 1C: Colmatar lacunas de competências
no Setor Marítimo:
Como adaptar a formação marítima às necessidades da indústria?

Organizadora: CPMR Comissão do Arco Atlântico

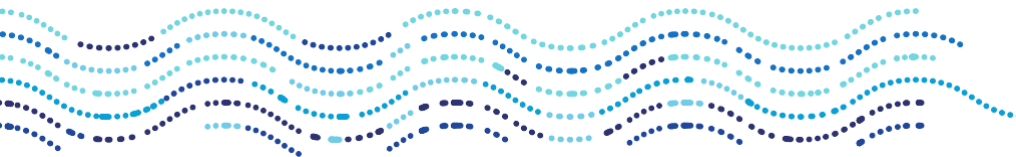
 SUPPORT TEAM for the
ATLANTIC ACTION PLAN



01

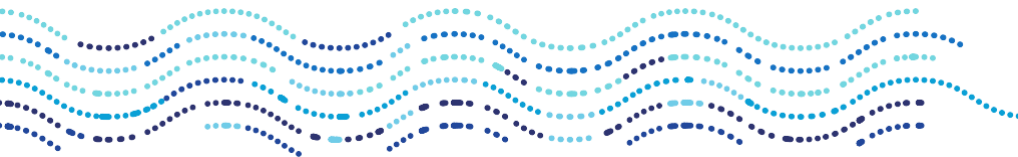
Objetivos

1. Compreender melhor o que é necessário ao setor da indústria marítima
2. Como os centros de formação/universidades podem evoluir para colmatar essas necessidades
3. Compreender como as autoridades regionais apoiam e promovem a formação marítima para manter o pessoal qualificado nas suas regiões.




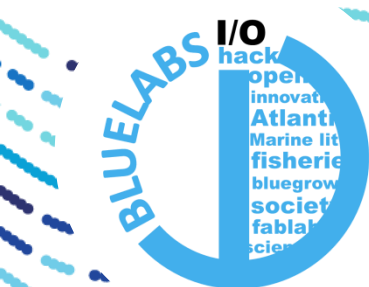
Ações de follow-up - Recomendações

1. Investigar métodos para envolver todos os atores (e.g. indústria, autoridades regionais, universidades) de modo a identificar e reduzir diferenças de formação no setor marítimo
2. Intervenção precoce – prestar informações sobre oportunidades de carreira marítima às gerações mais novas mais cedo no ciclo educativo (em linha com as Carreiras Azuis)
3. Globalmente, uma estratégia de educação a longo prazo para encorajar a inovação nas empresas na Economia Azul.



Workshop 1D: Bluelabs.I/O – Desenvolver uma rede de inovação colaborativa aberta para a economia azul Atlântica

Organizadora: Vertigolab 



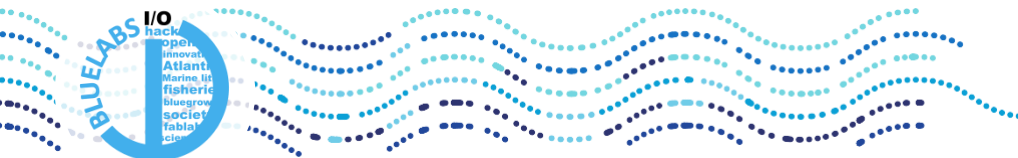
 SUPPORT TEAM for the
ATLANTIC ACTION PLAN



01

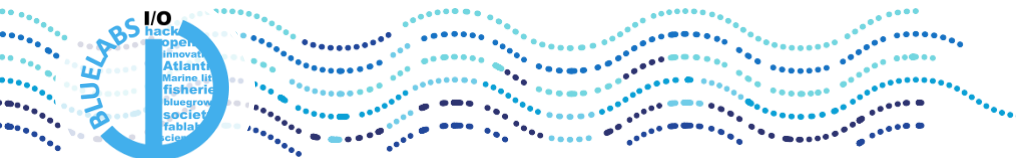
Objetivos

1. **Explicar o projeto candidato BlueLabs.I/O da EASME**, um projeto transnacional que liga a economia azul europeia, a inovação aberta e a agenda digital;
2. **Explorar** o potencial das “hackatonas” e da inovação aberta como ferramentas para lidar com os desafios que as comunidades das pescas e da aquacultura enfrentam;
3. **Construir uma rede de partes interessadas** em conceber eventos de inovação aberta para as pescas e aquacultura.



Ações de follow-up - Recomendações

- 1. Envolver comunidades de utilizadores finais** (e.g. pescadores) para desenvolverem soluções feitas à medida que possam ser facilmente adotadas ao mercado
→ É importante envolver o setor das pescas desde cedo, para acompanhar e apoiar a solução para o mercado
- 2. Usar uma perspetiva de rede de valor** (e.g. valorizar os elementos sociais/inclusivos da inovação), além de um processo tradicional de cadeia de valor.



Workshop 2A: Pode a combinação de Setores Azuis em espaços multiusos ou plataformas multifunções produzir negócios viáveis: Análise de case studies através de projetos Maribe H2020

Organizador: Projeto Maribe, Centro MaREI, UCC

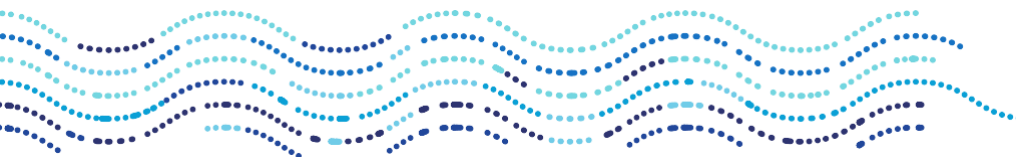
 SUPPORT TEAM for the
ATLANTIC ACTION PLAN



01

Objetivos

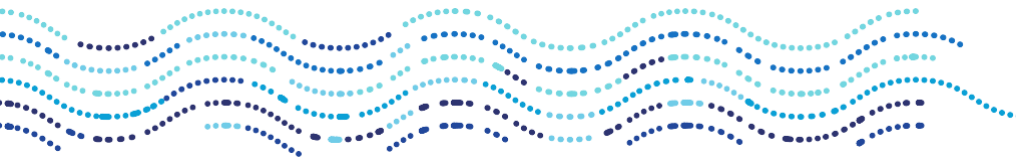
1. Apresentar ao público o projeto Maribe
 1. O objetivo do projeto Maribe
 2. Os relatórios do contexto
 3. O processo de seleção dos case studies
2. Introdução à ferramenta tecnoeconómica e financeira Maribe e aos indicadores financeiros Maribe
3. Introdução à avaliação de risco e aos métodos de mitigação Maribe
4. Debate em mesas-redondas para discutir as barreiras técnicas e não-técnicas enfrentadas pelos projetos Maribe
5. Concluir se os projetos Maribe têm mérito técnico e se são merecedores de financiamento.



02

Ações de follow-up - Recomendações

1. O planeamento espacial marinho pode ser um motor para a utilização diversificada do espaço
2. Os projetos de energia de pequena escala, contando que as energias autónomas substituem o diesel, são viáveis em combinações de projetos de larga escala
3. Foram sugeridos incentivos, como acordos “clawback”, se os projetos-piloto se tornarem viáveis, para os financiadores recuperarem os seus investimentos.



Workshop 2B: Fortalecer a competitividade Atlântica :
a oportunidade de um Projeto
de Ecosystema Empreendedorista Marítimo

Organizadora: Universidade de Cádiz

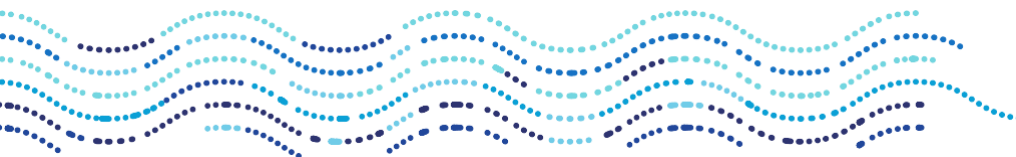
 SUPPORT TEAM for the
ATLANTIC ACTION PLAN



01

Objetivos

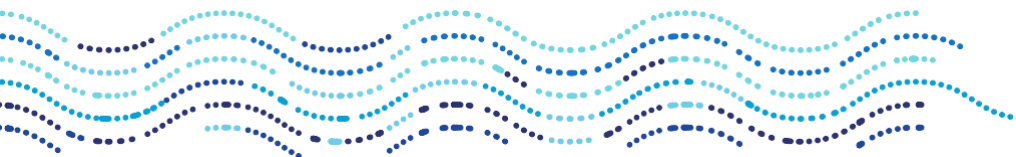
1. Atrair as partes interessadas para o apoio à futura proposta de projeto *Ecosystema Empreendedorista Marítimo no Atlântico*
 1. Estabelecer um modelo de inovação aberta
 2. Desenvolver programas educativos e de formação
 3. Promover a criação de empresas inovadoras
 4. Atrair capital privado
 5. Diversificar os investimentos das empresas marítimas.



02

Ações de follow-up - Recomendações

1. Gerir a PI é crucial, os mecanismos da PI precisam de favorecer os empreendedores e as outras partes interessadas
2. A velocidade de desenvolvimento da universidade e as regulações podem adaptar-se melhor à exigência de rapidez de mercado do setor privado
3. O financiamento e a formação são aceleradores-chave para o empreendedor ter sucesso
4. Compreender que o caminho para a comercialização é gradual – exige a contribuição de mentores, investidores e parceiros nas várias etapas



Workshop 2C: Comunidades costeiras resilientes e áreas portuárias geridas com eficiência

Organizador: Instituto Hidrográfico

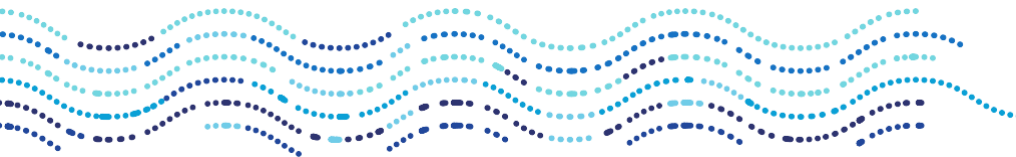
 SUPPORT TEAM for the
ATLANTIC ACTION PLAN



01

Objetivos

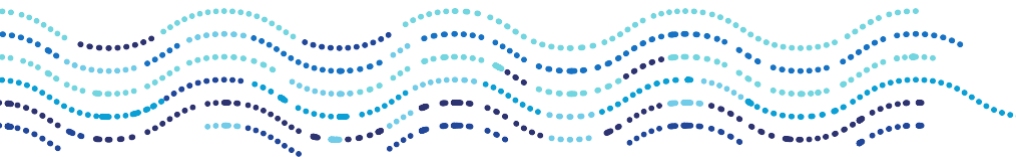
1. Apresentar e discutir novas possibilidades tecnológicas de promoção de áreas litorais mais sustentáveis e previsíveis, com o consequente aumento de rendimentos e redução de perdas, tanto em vidas como em propriedades
2. Introduzir ferramentas de gestão inovadoras e economicamente viáveis, para reduzir as limitações de gestão operacional nas entradas portuárias criadas pela resposta hidromorfológica às condições das ondas de chegada
3. Identificar potenciais parceiros adicionais, partes interessadas e recrutar utilizadores finais para propostas de projetos
4. Avaliar a resposta pública às ferramentas e serviços propostos



02

Ações de follow-up - Recomendações

1. O processo de instalação dos sistemas e serviços propostos para as áreas litorais e portuárias deve ser acelerado e submetido a testes operacionais em ações concertadas com os utilizadores finais
2. Os municípios costeiros estão disponíveis para receber informação (e conhecimento) para tomarem decisões estratégicas inteligentes, mas não tanto para ações urgentes ou de curto prazo
3. Quando (e se) se usar o crowdsourcing para atualizar a batimetria litoral, devem ser encontradas formas de recompensar os fornecedores de dados



Workshop 2D: Dados disponíveis
para o Crescimento Azul na Área Atlântica

Organizadora: Rede Europeia de Observação e de Dados Marinhos
(EMODnet)

 SUPPORT TEAM for the
ATLANTIC ACTION PLAN



01

Objetivos

1. Ilustrar o valor dos dados marinhos abertos como um pré-requisito para a inovação e o desenvolvimento sustentável na Área Atlântica
2. Discutir progressos e obstáculos em direcionar a cadeia de valor de conhecimento marinho da aquisição de dados aos produtos e serviços para os utilizadores
3. Partilhar resultados e experiências de PME, de clusters marítimos, das colaborações do EMODnet Atlantic Checkpoint e do Transatlantic Seabed Mapping, no âmbito da AORA. O que tem a ganhar o setor privado?
4. Discutir com os parceiros da indústria marítima atlântica oportunidades e desafios relacionados com o desenvolvimento de produtos e serviços de dados marinhos → Formular recomendações para ações de follow-up.



1. É preciso um diálogo/colaboração mais intensos com o setor privado ao longo de toda a cadeia de valor de conhecimento marinho – da aquisição, gestão/acesso ao desenvolvimento de produtos e serviços – Os Clusters Marítimos podem desempenhar um papel importante na facilitação
2. Os utilizadores intermédios que desenvolvem serviços comerciais de informação exigem transparência e compromissos dos parceiros no que diz respeito aos dados/produtos/serviços públicos disponíveis
3. A colaboração entre EM Atlânticos é essencial para desbloquear o manancial de observações e dados marinhos e promover o crescimento azul em equilíbrio com a proteção do ambiente – iniciativas como o EMODnet Atlantic Checkpoint, o AORA Seabed Mapping WG, ATLAS e ATLANTOS que proporcionam oportunidades importantes para PMEs/indústria – é necessário apoio para mais iniciativas semelhantes.

